

## **PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL INFANTOJUVENIL: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II (APOIO UNIP)**

**Alunas:** Tauana Pinto dos Santos e Beatriz Fernandes Vendrusculo

**Orientadora:** Profa. Dra. Selma Aparecida Geraldo Benzoni

**Curso:** Psicologia

**Campus:** Ribeirão Preto – Vargas

Com o aumento das notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes, a prevenção torna-se uma necessidade, especialmente no ambiente escolar, entendido como espaço de proteção e conscientização. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo compreender a percepção de professores do Ensino Fundamental II sobre o abuso sexual infantojuvenil, suas estratégias de prevenção e identificação de sinais de violência sexual entre os alunos, além de compará-la com a percepção de professores da Educação Infantil. Foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas com professoras de escolas públicas com, no mínimo, dois anos de experiência docente. Os resultados indicaram que as docentes compreendem o abuso sexual como qualquer ato verbal ou físico que cause desconforto e ocorra sem o consentimento do adolescente, reconhecendo também a importância de trabalhar o tema com esse público. Contudo, a maioria das participantes não aborda o tema em sala de aula, devido ao receio de retaliações por parte das famílias e à ausência de formação específica. Como alternativa, mencionam trabalhar o respeito como estratégia para alcançar esse objetivo. Entre os sinais identificados como indicativos de violência sexual estão mudanças comportamentais, isolamento, agressividade e sexualização precoce. Nessas situações, as professoras realizam o acolhimento inicial, comunicam a equipe gestora e acionam os órgãos competentes. Ao comparar as informações entre os diferentes níveis de escolaridade, observa-se que não há diferenças significativas nas falas das docentes. Conclui-se que é urgente ampliar a capacitação dos profissionais da educação e o acesso a materiais sobre

**XXVII Encontro de Iniciação Científica e  
Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação**

educação em sexualidade para diferentes faixas etárias, garantindo, assim, o direito infantojuvenil à informação, à proteção e ao desenvolvimento saudável, em especial no ambiente escolar.